

Revisitando a Teoria da Modernização: um estudo sobre os valores da sociedade no Brasil na atualidade

José Antônio Moreira das Neves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1 Introdução

Esse trabalho pretende discutir a teoria da modernização e a relação entre *valores de autoexpressão* e democracia no Brasil, utilizando como fonte para inferência a Pesquisa Mundial de Valores (World Values Surveys – WVS) presentes na 7ª onda no Brasil, realizada entre os meses de maio e junho de 2018. Para isso, a fundamentação teórica se assenta na premissa de que desenvolvimento socioeconômico gera transformações culturais, provocando mudanças sociais e políticas, ou seja, quanto maior ou mais frequentemente os valores de autoexpressão se manifestarem na sociedade, mais democrático será a região ou país.

O termo *valores de autoexpressão*, enfatizado por Ronald Inglehart e Christian Welzel no livro, “*Modernização, mudança cultural e democracia – a sequência do desenvolvimento humano*”, fundamentado na WVS, confere atributos que sejam reflexivos as democracias liberais, onde os direitos civis e políticos asseguram a possibilidade de escolhas na vida privada e pública de cada indivíduo. Nesse aspecto, segundo os autores, *valores de autoexpressão* são opostos aos *valores de sobrevivência*, onde a preocupação central se situa na necessidade da sobrevivência física ou insegurança existencial, ou seja, “baixos níveis de desenvolvimento econômico, não apenas impõem restrições materiais às escolhas das pessoas, mas também estão ligados a baixos níveis de educação e informação” (Inglehart; Welzel, 2009, p. 176).

Está correto admitir que a possibilidade de escolha ou a capacidade de decidir das pessoas se amplia com o desenvolvimento socioeconômico e a democracia. O desenvolvimento socioeconômico tende a apoiar a independência material, intelectual e social das pessoas. Isso assenta no espaço social um sentimento de segurança existencial e autonomia. Uma percepção crescente de autonomia existencial influencia as pessoas a priorizar os valores humanos de autoexpressão que salientam a emancipação humana (Inglehart; Welzel, 2009).

Especificamente no caso brasileiro, nos últimos anos, percebe-se o avanço do pensamento autoritário e o crescimento político da direita em quase todas as regiões do país. Esse fenômeno se apresenta de forma significativa, desafiando teorias e pensamentos, que se assentam na ideia de que a democracia é o regime que possibilita a emancipação humana através dos valores de pluralidade e da diversidade. Essa conjuntura apresenta o crescimento da intolerância civil e religiosa, da violência contra as minorias, dos ataques indiscriminados ao meio-ambiente, do nacionalismo totalitário, das informações inverossímeis (*fake news*) como forma de validação do conhecimento, bem como tentativas de rupturas da ordem institucional, através de ações impositivas em relação às instituições democráticas.

Assim, como se pode interpretar o atual momento da democracia brasileira na comparação com os valores de autoexpressão? Qual relação é possível inferir sobre esses valores e o comportamento de parte significativa da sociedade no Brasil que se posiciona de maneira reflexiva aos discursos de ódio, violência política, propagação de informações não verdadeiras (*fake news*), apoio a práticas autoritárias de governo etc.?

Esse estudo pretende discutir essas questões, com o objetivo de entender o atual estágio da democracia no Brasil e, de maneira breve, compreender os processos políticos contemporâneos, onde a democracia liberal e o desenvolvimento econômico em teoria se apresentam como valores centrais para as sociedades, mas ao mesmo tempo se observa o crescimento de movimentos antidemocráticos.

2 Sobre os valores de autoexpressão

Algumas considerações importantes sobre a teoria da modernização e o desenvolvimento econômico nas sociedades. Primeiro, a força das tradições culturais é relevante. O curso histórico e orientações de valores dominantes numa sociedade ao longo do tempo, ou seja, sua formação, são elementos concorrentes com as forças da modernização. Segundo, a modernização não é linear e os processos de formação das sociedades, associadas aos modos de produção, repercutem valores tradicionais, seculares-rationais e valores de autoexpressão, respectivamente ligados à fase agrária, industrial e de serviços. Terceiro, a modernização e os valores de autoexpressão aumentam a probabilidade da democracia. O incremento da autonomia desses valores produz mudanças culturais ao encontro de sociedades democráticas (Inglehart; Welzel, 2009).

Convém sinalizar também outro fator importante. Uma das dimensões subjacentes à mudança de valores numa sociedade é a mudança intergeracional. O tempo que uma geração altera seu pensamento pode variar, mas possui forte relação com o desenvolvimento socioeconômico.

Por outro lado, sobre o crescimento socioeconômico de forma geral, é preciso salientar que qualquer argumento que defina apenas o determinismo econômico como único fator que explica o desenvolvimento dos recursos financeiros é incerto, pois a história da distribuição da riqueza possui uma forte influência política. Nesse sentido, a forma como a distribuição da riqueza se desenvolve nas sociedades pode variar conforme a definição de certas políticas de governo adotadas (Piketti, 2014).

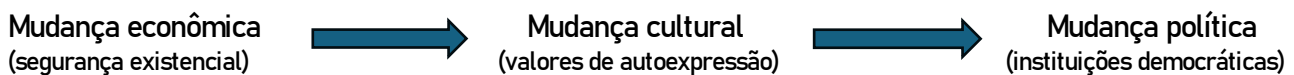
A dinâmica da distribuição da riqueza revela uma engrenagem poderosa que ora tende para a convergência, ora para divergência, e não há qualquer processo natural ou espontâneo para impedir que prevaleçam as forças desestabilizadoras, aquelas que promovem a desigualdade [...] as principais forças que propõem a convergência são os processos de difusão do conhecimento e investimento na qualificação e na formação de mão-de-obra [...] O processo de difusão do conhecimento e competências é o principal instrumento para aumentar a produtividade, e ao mesmo tempo diminuir a desigualdade, tanto dentro de um país, quanto entre diferentes países, como ilustra a recuperação anual das nações ricas e de boa parte das nações emergentes, a começar pela China (Piketti, 2014, p. 27-28).

A mudança cultural interage com as crises econômicas, sociais e políticas das sociedades e pode se mover na direção de valores materiais, mas a prosperidade pode encaminhar uma sociedade na direção de valores pós-materialistas. As mudanças intergeracionais de valores são reflexivas às mudanças históricas das condições existenciais de uma sociedade e se completam em ambientes onde

a geração mais jovem se desenvolveu em condições substancialmente distintas das gerações mais velhas (Inglehart; Welzel, 2009).

A mudança intergeracional de valores se assenta na passagem de valores materialistas, em sociedades com ênfase nos valores de sobrevivência e insegurança existencial, para valores pós-materialistas das sociedades desenvolvidas com ênfase nos valores de emancipação humana, ou seja, de autoexpressão. De outra forma, observa-se também que a mudança intergeracional não possui vínculo associativo com o desenvolvimento do ciclo da vida, apresentando evidências de que o envelhecimento da população não necessariamente torna os indivíduos mais propensos na direção dos valores materiais, pois, se assim fosse, não haveria mudança global de valores. Assim, na medida em que gerações mais jovens, com maiores níveis educacionais e reflexivas aos valores pós-materialistas, substituem gerações mais velhas, estabelece-se a reposição geracional para um público mais assertivo e com liberdade para decidir (Inglehart; Welzel, 2009).

A tese do desenvolvimento humano de Inglehart e Welzel (2009) é a seguinte:



Uma das questões teóricas desse desenvolvimento é que ele não está ligado a todas as formas de democracia com a mesma intensidade. Mesmo com avanço dos valores democráticos constatados após a Terceira Onda de democratização, no último quartil do século passado, que gerou um número relevante de novas democracias, algumas apresentam problemas significativos de liberdade civis, políticas e sociais, configuradas como democracias incompletas (democracias de baixa intensidade, democracias eleitorais, democracias não liberais). Apenas a liberal democracia assegura a institucionalização da escolha humana. Dessa forma, o processo se estabelece com o desenvolvimento socioeconômico, reduzindo as restrições aos processos deliberativos autônomos, ao incrementar recursos econômicos, cognitivos e sociais das pessoas. Essas três dimensões tornam os indivíduos mais independentes, com acesso à informação e à educação formal, tornando-os intelectualmente mais independentes, com interações sociais complexas e plurais. Isso favorece a autonomia material, intelectual e social, alimentando um sentimento de segurança existencial, priorizando valores de autoexpressão, colocando a liberdade acima da disciplina, a diversidade acima da conformidade e a autonomia acima da autoridade (Inglehart; Welzel, 2009).

3

3 Os valores, a conjuntura no Brasil contemporâneo e a democracia brasileira

Em oito de janeiro de 2023, o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Palácio do Planalto, este último a sede do governo federal, foram invadidos por bolsonaristas e grupos da direita, que depredaram o patrimônio público, em um ataque sem precedentes à democracia brasileira. O resultado da invasão: vidraças quebradas, obras de arte e objetos históricos vandalizados, depredação dos gabinetes parlamentares, roubo de armas e documentos extraviados.

Longe de ser um fato isolado, esse evento sinaliza a forma como aqueles invasores observam ou não observam os valores democráticos. A ideia daquele grupo foi manifestar sua contrariedade ao

resultado eleitoral à presidência da República, que deu vitória ao então candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, numa eleição bastante acirrada com o então Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), no final do ano de 2022. O plano também continha importantes elementos de subversão da ordem constitucional, por meio da associação com alguns setores das Forças Armadas para, novamente, impor um regime autoritário no Brasil. Assim, o pensamento do golpe de 1964, que estimulou duas décadas de ditadura, apresentava-se de forma inequívoca no cenário político e social brasileiro.

É seminal observar que Jair Bolsonaro, ao chegar ao poder em 2018, por meio do voto democrático, vencendo Fernando Haddad (PT), manteve durante sua administração, no mínimo, uma indiferença significativa ou desconsiderou de forma clara os valores básicos da democracia. Em certo momento, Bolsonaro reuniu embaixadores de diversos países para apresentar seu pensamento sobre o sistema eletrônico de votação, realizando questionamentos sobre a transparência do processo sobre os quais não possuía comprovação. Em outro, ainda como Presidente da República, fez ataques ao STF, chamando os ministros de “surdos de capa preta”, enquanto falava a seus apoiadores que gritavam que o “Supremo é o povo”. Atacar os poderes constituídos da República foi ato contínuo durante seu governo. Por fim, no sentido de sedimentar essas observações, antes de ser Presidente, votou a favor do impeachment da então Presidenta Dilma Rousseff, ainda no ano de 2016, homenageando ao general Brilhante Ustra, o primeiro militar brasileiro condenado por tortura. No regime militar, Dilma Rousseff foi torturada. Sobre os direitos humanos, ainda em 2017, Bolsonaro vestiu uma camiseta que dizia que eles eram o esterco da vagabundagem (Lago, 2022).

Na disputa de 2º turno entre Lula e Bolsonaro, em 2022, o primeiro obteve 50,90% (60.345.999) de votos válidos e o segundo 49,10% (58.206.354) (ELEIÇÃO..., 2022). Com tal característica, tomando os votos de cada candidato, é possível inferir a divisão política e social brasileira. Assim, para um lado dessa divisão, notadamente aqueles que votaram em Bolsonaro, pode-se admitir que os valores da diversidade, da pluralidade, da liberdade, da autonomia e da capacidade de escolha, ou seja, os valores de autoexpressão são irrelevantes ou não contemplam a base das suas práticas cotidianas, estabelecendo uma cosmovisão diferente dos valores pós-materialistas.

Com todo cuidado necessário, é preciso avançar na assertiva anteriormente desenvolvida e, para isso, são necessárias algumas considerações. Inicialmente, valores de autoexpressão se conectam com uma cultura humanística, que prioriza a alteração significativa na visão de mundo dos indivíduos. Isso estabelece uma relação tolerante com os fenômenos sociais e sobre a compreensão da realidade. Entretanto, essas percepções se relacionam com o desenvolvimento econômico das sociedades pós-industriais e a medida em que essas alcançam um nível de crescimento econômico sustentável. Por outro lado, em sociedades com baixo desenvolvimento econômico, apresentam um impacto relativamente menor, quando se observa a importância da autonomia e da capacidade de escolhas, determinando restrições à autoexpressão humana (Inglehart; Welzel, 2009).

O grau de prioridade atribuído por determinados públicos à autoexpressão determina, basicamente, até que ponto as sociedades disponibilizam direitos democráticos, o grau que mulheres tem posição de representação política e à medida que as elites governam de forma responsiva, conforme o estado de direito [...] O equilíbrio entre modernização e tradição molda os valores humanos e como esses valores afetam as instituições políticas, gerando uma sequência de desenvolvimento humano na qual a modernização produz valores de

autoexpressão, favoráveis às instituições democráticas. Essa sequência também pode agir na direção contrária, com ameaça a sobrevivência dos indivíduos, com ênfase nos valores de sobrevivência, conduzindo a instituições autoritárias. A sequência em qualquer de suas direções, tem como tema comum a ampliação ou a redução da autonomia e da escolha humana (Inglehart; Welzel, 2009, p. 20-21).

O relatório do desenvolvimento humano, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 2019 - *Além do rendimento, além das médias, além do presente: As desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI* (PNUD, 2020)-, procura destacar a importância de novos olhares para medir e avaliar o desenvolvimento ou a desigualdade nas sociedades contemporâneas, ao estabelecer a premissa de que, nas duas primeiras décadas desse século, registrou-se um progresso na redução das privações extremas, observado como capacidades básicas. Por outro lado, as desigualdades no domínio das capacidades avançadas estão a aumentar. Isso possui impacto na forma como as sociedades contemporâneas estão organizadas.

Retornando para o Brasil, para esse estudo será considerado inicialmente o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bastante aceitável, contemplando saúde, educação e renda. Assim, o quadro a seguir procura demonstrar o cruzamento entre o IDH das capitais brasileiras e os votos atribuídos para os candidatos a Presidente, no 2º turno, na última eleição no Brasil.

Quadro 1 - Relação entre o IDH e votos válidos por estados da federação brasileira, no 2º turno da eleição para Presidente da República de 2022

Estado	Posição	IDH	Lula (% e N votos válidos)	Bolsonaro (% e N votos válidos)
Distrito Federal	1	0,850	41,19 (729.295)	58,81 (1.041.331)
São Paulo	2	0,826	44,76 (11.519.882)	55,24 (14.216.587)
Santa Catarina	3	0,808	30,73 (1.351.918)	69,27 (3.047.630)
Rio de Janeiro	4	0,796	43,47 (4.156.217)	56,53 (5.403.894)
Paraná	5	0,792	37,60 (2.506.605)	62,40 (4.159.343)
Minas Gerais	6	0,787	50,20 (6.190.960)	49,80 (6.141.310)
Rio Grande do Sul	7	0,787	43,65 (2.891.851)	56,35 (3.733.185)
Mato Grosso	8	0,774	34,92 (652.786)	65,08 (1.216.730)
Espírito Santo	9	0,772	41,96 (926.767)	58,04 (1.282.145)
Goiás	10	0,769	41,29 (1.542.115)	58,71 (2.193.041)
Mato Grosso do Sul	11	0,766	40,51 (599.547)	59,49 (880.606)
Roraima	12	0,752	23,92 (67.128)	76,08 (213.518)
Tocantins	13	0,743	51,36 (434.593)	48,64 (411.65)
Amapá	14	0,740	48,64 (189.918)	51,36 (200.547)
Ceará	15	0,735	69,97 (3.807.891)	30,03 (1.634.477)
Amazonas	16	0,733	51,10 (1.004.991)	48,90 (9961.741)
Rio Grande do Norte	17	0,731	65,10 (1.326.785)	34,90 (711.381)
Pernambuco	18	0,727	66,93 (3.640.933)	33,07 (1.798.832)
Rondônia	19	0,725	29,34 (262.904)	70,66 (633.236)
Paraíba	20	0,722	66,62 (1.601.953)	33,38 (802.502)
Acre	21	0,719	29,70 (121.566)	70,30 (287.750)
Bahia	22	0,714	72,12 (6.097.815)	27,88 (2.357.028)
Sergipe	22	0,702	67,21 (862.951)	32,79 (421.086)
Pará	24	0,698	54,75 (2.509.084)	45,25 (2.073.895)
Piauí	25	0,697	76,86 (1.551.383)	23,14 (467.065)
Maranhão	26	0,687	71,14 (2.668.425)	28,86 (1.082.749)
Alagoas	27	0,683	58,68 (976.83)	41,32 (687.827)

Fonte: elaborado pelo autor

Em breve análise, no Quadro 1 é possível verificar a relação importante entre o IDH mais alto dos 10 primeiros estados brasileiros e a votação majoritária em Bolsonaro, apontando as regiões Sul e Centro-Oeste como destaque nesse quesito. Por outro lado, os estados em que Lula obteve mais votos se situam na região Nordeste, notadamente onde se encontra o IDH mais baixo. Dessa forma, tomando a premissa de que desenvolvimento humano maior se relaciona fortemente como o desenvolvimento econômico e os valores de autoexpressão, como entender os números da tabela que apresentam Bolsonaro, um candidato identificado com o autoritarismo militar, com o preconceito, com a xenofobia, com valores tradicionais conservadores etc., vitorioso naqueles estados onde o IDH é superior? Sobre isso se pode avançar nos seguintes termos.

A família representa a unidade reprodutiva básica em qualquer sociedade, mantendo importante conexão com as normas sexuais. Dessa forma, a homossexualidade, o aborto e o divórcio são temas polêmicos que geram acirrados debates. Em sociedades de baixa renda, onde prevalece uma percepção de insegurança existencial, existe uma tendência maior para se opor a qualquer comportamento que ameace a reprodução e a educação no núcleo familiar (Inglehart; Welzel, 2009).

De acordo com o estudo do Institut Public de Sondage d'Opinion Secteur (IPSOS), de 2021, no Brasil, quando a pergunta foi, se *“o aborto deve ser permitido sempre que uma mulher assim o desejar”*, somente 31% dos brasileiros responderam que sim, colocando o país como o quinto menos favorável à legalização, em um conjunto de 27 países analisados, ficando à frente apenas, na América Latina, de Colômbia, México e Peru (Alvim, 2021).

No quesito homossexualidade, cerca de 20 milhões de brasileiros e brasileiras se identificam com essa orientação sexual. Conforme a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), em torno de 92,5% dessas pessoas relataram a expansão da violência contra essa população e a pesquisa “Mídia, gênero e número” dessa mesma organização revela que, em comparação com o Estados Unidos, as transsexuais brasileiras correm risco 12 vezes maior de sofrerem morte violenta (A LGBTFOBIA..., 2021). Ainda segundo dados do Relatório Mundial da Transgender Europe, de 325 assassinatos de transgêneros registrados em 71 países nos anos de 2016 e 2017, um total de 52%, ou 171 casos ocorreram no Brasil.

Já em relação ao divórcio, segundo o Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM) esse número está crescendo. Enquanto se observou uma queda dos divórcios de 13,6% em 2020, de acordo com os dados do Colégio Notarial do Brasil (CNB), no país foram registrados 80.573 divórcios em 2021, o maior índice desde 2007, revelando um crescimento de 40% na comparação com os dados do ano de 2020. A pesquisa representou 8.580 cartórios de notas brasileiros (BRASIL..., 2022). Por outro lado, quando se compara o índice de divórcio pelo mundo, o Brasil não se destaca entre aqueles países onde a dissolução do casamento acontece com maior frequência.

Esses dados isolados nada contribuem para o estudo, mas entre si denotam uma predominância de valores que representam, segundo Inglehart e Welzel (2009), uma relação significativa entre os valores de sobrevivência e a sociedade brasileira. Mesmo que a maioria dos estados brasileiros apresente IDH considerado médio ou superior, segundo o PNUD, as questões apontadas situam o Brasil como um país onde os valores de autoexpressão não figuram como prioridades para a sociedade.

4 Os valores da 7ª onda da WWS no Brasil

Como observado, esse estudo possui como premissa os fundamentos da teoria da modernização e do desenvolvimento humano de Inglehart e Welzel (2009). O trabalho aqui apresentado possui um olhar sobre a 7ª onda de valores, que ocorreu entre os meses de maio e junho de 2018, no Brasil. O tamanho dessa amostra foi de 2.000 pessoas, maiores de 16 anos e residentes em domicílios, excetuando áreas de conflito ou regiões remotas, de forma probabilística.

Essa onda foi dividida em segmentos: 1) valores sociais, atitudes e estereótipos; 2) bem-estar social; 3) capital social, confiança e associativismo; 4) corrupção; 5) valores econômicos; 6) segurança; 7) índice de pós-materialismo; 8) valores religiosos; 9) normas e valores éticos; 10) interesse político e participação política; 11) cultura política e regimes políticos; e 12) demografia. As respostas para cada segmento tiveram um recorte de gênero, masculino e feminino, como também uma divisão etária entre pessoas até 29 anos, entre 30 e 49 anos, e acima de 50 anos.

Tomando esse estudo como parâmetro, passemos às seguintes considerações.

Sobre 1) valores sociais, atitudes e estereótipos

Questão: *“Aqui está uma lista de qualidades que as crianças podem aprender em casa, quais o senhor(a) acha mais importante ensinar e estimular seus filhos?”*

Ser independente (Q7)¹ não foi mencionada por 73,2%, salientando que, na faixa etária mais velha, esse índice chega a 79,1%. Sobre *vir a ser trabalhador* (Q9), 55,3% consideraram importante e na faixa etária acima de 50 anos, esse índice atinge 62,5%. Em relação *à tolerância e respeito com os outros* (Q12), 61,4% concordam ser importante, com 63,2% nas pessoas até 29 anos, 60,4% entre 30 e 49 anos e 61% acima de 50 anos, sendo que 38,6% nada mencionaram sobre essa questão. Em relação *a não ser egoísta* (Q16), apenas 30,4% consideraram importante e 69,6% não a mencionaram. Novamente, esse índice apresenta uma característica mais forte acima de 50 anos, com somente 25,5% considerando importante e não sendo mencionado por 74,7%.

Questão: *“Em uma lista de vários grupos sociais, como por exemplo, viciados em drogas; pessoas de outras raças; pessoas com AIDS; homossexuais; trabalhadores imigrantes ou estrangeiros; pessoas de outras religiões; pessoas que bebem demais; casais que não são casados; pessoas que fala uma língua diferente; pessoas negras², o Sr(a). poderia, por favor, mencionar quais não gostaria de ter como vizinhos?”*

Com exceção das alternativas dos grupos viciados em drogas e pessoas que bebem muito, as demais tiveram um índice superior a 90% de respostas não mencionadas, ou seja, os entrevistados decidiram não emitir opinião sobre a situação hipotética. Sobre ter vizinhos homossexuais, o índice mencionado foi apenas 6,8%, na faixa superior a 50 anos, situando-se acima da média, que é 9,7%. Já quando a situação envolveu pessoas de outras religiões, mencionaram 2,5% e, novamente, aqueles com idade superior a 50 anos mantiveram percentual acima da média, com 3,3%.

¹ Número da questão utilizada na WWS - Onda 7. (www.worldvaluessurvey.org)

² Sobre esse grupo não foi divulgado dados na pesquisa.

Sobre 3) capital social, confiança e associativismo

Questão: *“Sobre algumas instituições você pode dizer se confia totalmente, confia em parte, confia pouco ou não confia”.*

Observando as respostas, é possível verificar que sobre *imprensa* (Q66), *televisão* (Q67), *sindicatos* (Q68), *judiciário* (Q70), *governo* (Q71), *partidos políticos* (Q72) e *Congresso Nacional* (Q73), a soma dos que confiam em parte ou não confiam atinge, respectivamente, 59,3%, 62,8%, 58,8%, 46%, 75,4%, 84,6% e 81,4%. Em extremo oposto, observando a confiança total ou em parte na *igreja* (Q64) e nas *forças armadas* (Q65), esses índices apresentam respectivamente um apoio de 66,9% e 60,6%.

Sobre 4) corrupção

Questão: *“Como você classificaria seu ponto de vista sobre a corrupção no Brasil em uma escala de 10 pontos, onde 1 significa que não existe corrupção no país e 10 significa que existe muita corrupção?”*

O resultado apresenta 84% dos entrevistados afirmando que existe muita corrupção no Brasil, com destaque negativo para autoridades do governo (Q113), que receberam na escolha entre a “maioria deles ou todos eles”, 75,4%.

Sobre 6) segurança

Questão: *“Em que medida o Sr(a). está preocupado em ficar desempregado ou não encontrar um emprego?”*

Essa questão estabelece um índice importante de 72,4% na soma entre aqueles que se acham preocupados (25,4%) ou muito preocupados (47,0%) com essa possibilidade.

Questão: *“A maioria das pessoas considera tanto liberdade quanto igualdade importante, mas se você tivesse que escolher entre ambas, qual seria mais importante?”*

Nesse caso, é possível admitir uma proximidade entre os valores com igualdade, apresentando 49,9%, e liberdade, com 45,5%. As mulheres são mais favoráveis no tema igualdade, entre todos os grupos da pesquisa, apontando um índice de 53%.

Questão: *“A maioria das pessoas considera tanto liberdade quanto segurança importante, mas se você tivesse que escolher entre ambas, qual seria mais importante?”*

A maioria considera a segurança mais importante, com 71,9%, enquanto a liberdade obteve 24,4%.

Sobre 7) índice de pós-materialismo

Questão: *“Fala-se muito sobre quais objetivos o Brasil deve procurar atingir nos próximos dez anos. O Sr(a). poderia dizer entre alto nível de crescimento econômico, garantir um forte sistema de defesa militar para o país, aumentar a participação das pessoas nas decisões que são tomadas em seus trabalhos e em suas comunidades ou tentar fazer com que as nossas cidades e o interior do país fiquem mais bonitos, qual considera mais importante?”*

A primeira opção, ou seja, desejar um nível de crescimento econômico maior para o país obteve a maior preferência, com 40,3%.

Questão: *“Quando os temas sugeridos foram, manter a ordem do país, aumentar a participação do povo nas decisões importantes do governo, combater o aumento de preços ou proteger a liberdade de expressão, qual você considera mais importante?”*

As preferências nesse caso apresentaram: manter a ordem (30%), participação nas decisões do governo (32,1%), combater o aumento de preços (27,1%) e proteção da liberdade de expressão (apenas 6,1%).

Questão: *“Em sua opinião, qual dessas coisas é a mais importante?”*

Nessa hipótese, uma economia estável recebeu 30,6%, combate à criminalidade, 36,3%, progresso em direção a uma sociedade mais humana e menos impessoal, 17,2% e progresso em direção a uma sociedade na qual as ideias têm mais valor do que o dinheiro, 11,9%.

Sobre 8) valores religiosos

Questão: *“Toda vez que existe um conflito entre religião e ciência, a religião sempre está certa?”*

As respostas sobre a questão, somando as opções concordo totalmente (11,4%) e concordo (23,3%), obtiveram a preferência de 34,7%, enquanto as opções discordo totalmente (9,2%) e discordo (45,1%), obtiveram 54,3%.

Sobre 9) normas e valores éticos

Questão: *“Em que medida você concorda ou discorda que hoje em dia as pessoas têm dificuldade de decidir quais regras morais são as certas para serem seguidas?”*

Nessa questão, na escala em que concorda totalmente é 1 e discorda totalmente é 10, as preferências se deram com 28,6% concordando totalmente, 21,4% no centro da escala, ou seja, no número 5 e 7,4% discordando totalmente.

Questão: *“Indique para cada uma dessas ações o que você acha em uma escala onde nunca se justificam é 1 e sempre se justificam é 10”.*

Sobre não pagar impostos se tiver a chance (Q180), 8,1% se posicionaram favoráveis, com 10,8% se posicionando no centro da escala. Na questão sobre homossexualidade (Q182), a preferência sobre sempre se justifica obteve 18,7%, com 16,4% no centro da escala e 29,2% responderam que nunca se justifica. Sobre o aborto (Q184), 64,1% responderam que nunca se justifica, enquanto apenas 4,7% preferiram a opção sempre se justifica. Sobre o divórcio (Q185), 18,4% responderam que nunca se justifica, com 20,5% no centro da escala e com 30,6% respondendo que sempre se justifica.

Sobre 10) interesse político e participação política

Questão: *“Em que medida o Sr(a). se interessa por política?”*

Na questão, somando os que se dizem não muito interessado (21%), com aqueles que não são interessados (38,6%), tem-se 59,6%, enquanto os que se dizem muito interessado (10,8%) e um pouco interessado (28,1%) totalizaram 38,9%.

Questão: *“As pessoas usam diferentes fontes para se informar sobre o que está acontecendo no Brasil e no mundo. Para cada uma das fontes, indique se utiliza para ter informações diariamente, semanalmente, mensalmente, menos que mensalmente ou nunca”.*

A questão apresentou os seguintes resultados: jornal diário (Q201), diariamente obteve 22,8%, enquanto menos que mensalmente e nunca somaram 57%; telefone celular (Q204), diariamente obteve 57,2%, enquanto a soma menos que mensalmente e nunca foi de 29,6%; internet (Q206), diariamente foi de 56,0%, com menos que mensalmente e nunca somados atingindo 34,6%; redes sociais (Q207), diariamente 51,2% e a soma de menos que mensalmente e nunca foi de 38,9%.

Questão: *“Sobre atuação política que as pessoas podem ter e se já fez alguma dessas coisas, se poderia vir a fazer ou se não faria nunca?”*

Sobre participar de boicotes (Q210), somando as possibilidades poderia fazer (24,6%) e não faria nunca (56,2%), o resultado apresenta 80,8%. Sobre participar de manifestações pacíficas (Q211), a soma das possibilidades poderia fazer (35,2%) e não faria nunca (37,6%) foi de 72,8%. Sobre participar de greves (Q212), a soma das eventualidades poderia fazer (37,3%) e não faria nunca (38,5%) foi de 75,8%.

Questão: *“Em sua opinião com que frequência as seguintes situações ocorrem nas eleições no Brasil?”*

Sobre se os votos são apurados corretamente (Q224) a soma das possibilidades pouco frequente (26%) e nada frequente (19,9%) foi de 45,9%. Sobre se os juízes eleitorais agem de forma correta (Q229), as respostas para as eventualidades pouco frequente (27,8%) e nada frequente (12,3%) foi de 40,1%. Sobre se as mulheres têm oportunidades iguais de se elegerem (Q233) a soma das possibilidades pouco frequente (25,8%) e nada frequente (8,8%) apresentou um resultado de 34,6%.

Sobre 11) cultura política e regimes políticos

Questão: *“Sobre alguns tipos de sistemas políticos e saber o que o Sr(a). pensa sobre cada um deles como modo de governar o País, dizendo se ótimo, bom, ruim ou péssimo?”*

Sobre ter um líder forte que não precise se preocupar com deputados e senadores e com as eleições (Q235), responderam ótimo 20,8%, bom 35,6%, ruim 19,5% e péssimo 10,2%. Os demais 12,6% não sabem e 1,3% não responderam. A soma dos que responderam ótimo e bom foi de 56,4%.

Sobre ter um governo militar (Q237), responderam ótimo 9,9%, bom 26,8%, ruim 24,7% e péssimo 21,5%. Os demais 15,3% não sabem e 1,8% não responderam. A soma dos que responderam ótimo e bom, o resultado ficou em 36,7%. Já sobre ter um sistema político democrático (Q238), responderam ótimo 32%, bom 43,7%, ruim 7,4% e péssimo 3,2%. Os demais 12,6% não sabem e 1,1% não responderam.

Questão: *“Quando se trata de política, as pessoas falam de esquerda e direita. De um modo geral, onde o Sr.(a) colocaria sua visão na escala, onde 1 significa esquerda e 10 significa direita?”*

Esquerda, responderam 9,4%; direita, 10,6% e na faixa intermediária, ou seja, número 5 na escala, responderam 24,6%, com 30% dizendo que não sabem e 5,9% não responderam.

Questão: *“Para a democracia muitas coisas são desejáveis, mas nem todas fundamentais. Para cada uma das afirmativas, diga em que medida o Sr(a). acha que são características fundamentais da democracia. Na escala, 1 significa ser característica não fundamental da democracia e 10 uma característica fundamental da democracia”.*

Sobre o governo cobrar impostos dos ricos e dar dinheiro aos pobres (Q241)³, 36,1% disseram não ser uma característica fundamental da democracia, 12,3% responderam ser uma característica fundamental, com 13,9% se situando ao centro da escala. Sobre o povo escolher seus líderes em eleições livres (Q243)⁴, 5,2% responderam não ser uma característica fundamental da democracia, 59,5%, ser uma característica fundamental. Sobre o povo receber seguro-desemprego do governo (Q244)⁵, 7,1% responderam não ser uma característica fundamental da democracia, 47,9% responderam ser uma característica fundamental, com 10,8% se situando na posição intermediária da escala. Sobre os direitos do cidadão proteger a liberdade contra a opressão (Q246), 7,7% disseram não ser uma característica fundamental da democracia, 43,6%, uma característica fundamental, com 8,8% se colocando na posição intermediária da escala.

Questão: *“Em que medida você está satisfeita com o sistema político em funcionamento no Brasil hoje? Na escala de 1 a 10, use 1 para completamente insatisfeito e 10 para completamente satisfeito”.*

As respostas apresentaram 57,7% completamente insatisfeito e apenas 2,8% para completamente satisfeito.

Questão: *“Em que medida os direitos humanos são respeitados no Brasil hoje em dia?”*

As respostas foram as seguintes: há bastante respeito pelos direitos humanos, 4,1%; há uma quantidade razoável de respeito, 33,9%; não existe muito respeito, 36,8%; não há respeito algum, 17,6%. E 6,1% indicaram que não sabem e 1,4% não responderam.

Sobre 12) demografia

Questão: *Qual é o maior nível educacional em que o Sr(a), seu esposo(a), sua mãe e pai alcançaram?*

Sobre o nível educacional do entrevistado (Q275), 16,8% possuem educação primária até a quarta série; 19,2%, educação fundamental até a oitava série; 41,7%, ensino médio completo; 15,2%, educação superior (graduação); 0,4%, mestrado e 0,5%, doutorado.

Sobre o nível educacional do esposo(a) (Q276), 19,1% possuem educação primária até a quarta série; 24,5%, educação fundamental até a oitava série; 36,7%, ensino médio completo; 11,1%, educação superior (graduação); 0,5% mestrado e sem indicação de doutoramento.

Sobre a mãe (Q277), 26,4% possuem educação primária até a quarta série; 15,5%, educação fundamental até a oitava série; 14,1%, ensino médio completo; 4,4%, educação superior (graduação); 0,2%, mestrado e 0,1%, doutorado.

Sobre o pai (Q278), 24,9% possuem educação primária até a quarta série; 13,6%, educação fundamental até a oitava série; 11,9%, ensino médio completo; 3,5%, educação superior (graduação); 0,2%, mestrado e 0,2%, doutorado.

Questão: *“Sobre os rendimentos, sendo 1 o grupo de rendimentos mais baixo e 10 o grupo de rendimentos mais alto, indique: em qual deles sua família se encaixa?”*

³ A WWS – Onda 7, registrou na questão de forma espontânea, 0,9% ser contra a democracia.

⁴ A WWS – Onda 7, registrou na questão de forma espontânea, 0,5% ser contra a democracia.

⁵ A WWS – Onda 7, registrou na questão de forma espontânea, 0,6% ser contra a democracia.

No menor grupo, 16,3% disseram que se enquadram nessa faixa; no segundo grupo, 8,4%; no terceiro, 12,8%; no quarto, 14,1%; no quinto grupo, 22,2%; no sexto grupo, 7,9%; no sétimo, 6,2%; no oitavo, 3,3%; no nono grupo, 0,4% e no décimo, 1,7%.

Questão: *“Sobre a etnia, diga qual grupo étnico pertence?”*

As respostas: branco (41,1%), negro (14,2%), moreno ou pardo (43,1%), oriental (0,7%), indígenas (0,8%) e não responderam (0,1%).

5 Algumas reflexões sobre os dados apresentados

De forma geral, a pesquisa aponta que o ciclo geracional é importante. Na maioria dos segmentos da 7ª onda no Brasil, a população mais velha, aquela situada acima de 50 anos, apresenta a tendência a se posicionar com valores mais tradicionais e conservadores. Também nessa população se encontra um nível escolar inferior, na comparação com os segmentos mais jovens.

Quando se observam os índices sobre valores sociais, atitudes e estereótipos, verifica-se que valores como independência, tolerância e egoísmo, sinalizam uma indiferença relevante. Já sobre a questão de ser trabalhador, possui um indicativo importante. Na questão sobre ter determinados grupos como vizinhos, percebeu-se uma tendência a não mencionar essa situação, o que evidencia uma tendência de não emitir opinião. Percebe-se também entre as gerações mais jovens uma associação com a teoria do desenvolvimento humano e a importância dos valores de autoexpressão que o ciclo geracional impõe, ou seja, à medida que as novas gerações, mais educadas formalmente, com acesso a informações e novas tecnologia se estabelecem no tecido social, tendem a se posicionar de maneira mais reflexiva aos valores humanos e emancipatórios.

Nas questões sobre capital social, confiança e associativismo, a inferência se dá no sentido de pouca ou nenhuma confiança nas instituições democráticas, como o governo, os partidos políticos e o Congresso Nacional. Por outro lado, em relação à igreja e às forças armadas, a confiança é bastante positiva. Isso pode encaminhar o entendimento de que valores conservadores e de insegurança existencial estão presentes na sociedade brasileira.

Sobre corrupção e segurança, a tendência permanece, com a pesquisa apontando na corrupção um índice bastante significativo, colocando em evidência negativa as autoridades governamentais. Em relação ao emprego, o índice também é relevante com o sentimento de insegurança presente na questão. Assim também acontece com os valores segurança e liberdade, com uma maioria importante dizendo preferir mais segurança à liberdade.

Quando perguntados sobre temas pós-materialistas, mais uma vez a tendência aponta no sentido de mais insegurança existencial, com ênfase maior no crescimento econômico do país, no combate à criminalidade, no controle de preços e na estabilidade da economia. Os valores ligados a ter maior ou salientar a importância da liberdade e aqueles valores com menos apego à insegurança existencial se apresentaram com índices de relevância bem menores.

Sobre religião, normas e valores éticos, a tendência se mantém, com a religião possuindo uma adesão significativa quando se estabelece o conflito com a ciência. Em relação as normas e valores éticos, temas como homossexualidade e aborto, salientam uma sociedade com grau importante de discriminação e preconceito.

A abordagem de ter interesse em política ou participar da política apresentou índices também fracos, evidenciando um distanciamento da população em relação ao tema. Percebeu-se também pouco engajamento em questões coletivas, relacionadas aos processos de luta por conquistas ou manutenção de direitos por meio de manifestações pacíficas ou greves. Disso se pode inferir uma preocupação na relação sobre exposição e opinião, no sentido de manter aquilo que já se possui.

Os questionamentos sobre cultura política e regimes políticos apontaram para a ideia de uma figura poderosa que governe acima das instituições. Ainda, sobre a existência de governo militar, foi possível observar parte importante dos resultados indicando uma simpatia por essa forma de resolver os problemas do país. Nesse aspecto, as questões sobre o espectro ideológico apresentaram uma dificuldade conceitual sobre o que é ser de direita ou de esquerda, o que pode apontar para uma baixa formação educacional. Desta maneira, isso ficou evidenciado em relação sobre o que significa um regime democrático, como por exemplo a citação do seguro-desemprego como prerrogativa dos governos democráticos, o que pode sinalizar um movimento na direção também de maior insegurança relacionada à sobrevivência.

Por fim, a demografia confirma algumas questões que se cruzam ao longo do estudo, como, por exemplo, o nível educacional. Ainda vivemos numa sociedade em que o grau de instrução é baixo, com parte significativa possuindo apenas o primeiro grau completo e colocando o ensino superior num nível abaixo na comparação com os demais níveis da formação formal. Da mesma forma, os rendimentos, que apresentam baixa massa salarial entre os entrevistados. Isso remete para uma situação em que educação e renda, fatores de desenvolvimento econômico, colocam restrições materiais às escolhas das pessoas, influenciando para uma menor adesão aos valores de autoexpressão.

6 Considerações finais

O debate sobre o que cria ou fortalece a democracia entre instituições formalmente constituídas e cultura política não é recente. Entretanto, essa questão relevante não é o objetivo desse trabalho. O pensamento do presente estudo para compreender os atuais fenômenos que afetam a democracia contemporânea, especificamente a brasileira, procurou evidências nos valores coletivos e individuais dessa sociedade.

Dessa maneira, a democracia liberal se assenta nos direitos humanos e se fortalece através dos valores de autoexpressão. Por esse olhar, no Brasil, ela se apresenta frágil, com uma sociedade que coloca em saliência os valores materialistas e possui um grau significativo de insegurança existencial.

[...] é pouco provável que a democracia liberal se consolide ou opere efetivamente em uma cultura dominada por valores de sobrevivência, que subordina a liberdade humana à conformidade social e à autoridade do estado. Nessas condições, líderes carismáticos têm facilidade para fomentar percepções de ameaças entre o público, para alimentar pressões de grupos sociais e promover a submissão a governos autoritários – para apoiar a supressão de suas próprias liberdades (Inglehart; Welzel, 2009, p. 196).

O crescimento da adesão aos valores conservadores e da direita brasileira, nos últimos anos, é reflexiva ao atual momento social, político, econômico e cultural. Mesmo com todo o aparato institucional formal, reconstruído após a redemocratização, os dados da pesquisa sinalizam que a cultura política é no mínimo indiferente aos valores democráticos, apoiando inclusive pautas autoritárias e restrição às liberdades civis.

Mesmo as instituições mais bem concebidas necessitam de uma cultura de massa compatível. As instituições não podem funcionar bem a menos que o público internalize um conjunto de normas coerentes com essas instituições. Isso se aplica particularmente às instituições democráticas que dependem da aceitação e apoio de massa. Práticas efetivas diferem drasticamente de normas institucionais quando os valores predominantes de uma sociedade as refutam, tornando-as irrelevantes (Inglehart; Welzel, 2009, p. 198).

O desenvolvimento socioeconômico pode sustentar uma alteração nas condições de vida de uma sociedade, reduzindo a pobreza, aumentando o nível educacional, promovendo a diversificação das relações sociais e isso repercute na autonomia individual (Inglehart; Welzel, 2009). Esse trabalho, ao apontar a relação entre o IDH mais alto e a preferência por Bolsonaro nas últimas eleições para presidente no Brasil, partiu dessa premissa. Por outro lado, essa relação prescinde de maiores estudos, como, por exemplo, o fato de que os estados brasileiros e as cidades que dele fazem parte, possuem características diversas e que tomar apenas o IDH para explicar a presença dos valores de autoexpressão e a convergência para democracia liberal talvez seja insuficiente.

A teoria da modernização faz ressalvas pertinentes sobre a forças das tradições culturais, dos processos de formação das sociedades, bem como dos valores dominantes ao longo do tempo. A mudança geracional se reveste de característica determinante para a mudança de valores materialistas para pós-materialistas, mas isso necessita de uma base econômica, social e cultural para se desenvolver. Os avanços na educação formal e o globalismo tecnológico têm auxiliado o desenvolvimento econômico e social no Brasil, mas boa parte da sociedade ainda convive com insegurança existencial, o que pode reduzir o impacto da mudança geracional, impedindo o caminho para os valores de autoexpressão.

O desenvolvimento socioeconômico apenas não encaminha para democracia, é necessária uma intermediação que se estabeleça através da mudança cultural. Os valores de determinada sociedade podem se alterar, mas as posições relativas possuem força para se manterem ao longo do tempo. O caminho na direção dos valores de autoexpressão precisa superar as crises e os colapsos econômicos que sustentam os valores de sobrevivência (Inglehart; Welzel, 2009). Isso pode ser um caminho para entender que, passados quase quatro décadas do fim da ditadura no Brasil, sem a realização de uma revisão histórica, boa parte da sociedade brasileira acredita que o autoritarismo e a presença de um líder forte podem resolver os problemas de um país que precisa crescer e se desenvolver.

Os dados da 7ª onda da WWS apresentaram uma sociedade brasileira distante dos valores de autoexpressão. A baixa renda de boa parte da sociedade, a preocupação com o desemprego, associados aos baixos níveis de educação e informação, impõem restrições materiais às escolhas das pessoas. Isso reforça uma tendência de que ser democrático ou não se apresenta sem importância, abrindo espaços para pensamentos e práticas nas quais a preocupação central se situa na necessidade da sobrevivência física ou insegurança existencial. Nesse contexto, o estímulo para o

fortalecimento da autoridade, conformidade e disciplina, opostos aos valores de autoexpressão, amplia a necessidade de buscar formas para combater as lutas diárias e, nesse ponto, a democracia e seus benefícios se tornam irrelevantes.

Referências

A LGBTFOBIA no Brasil: os números, a violência e a criminalização. *Fundação Fundo Brasil*, 13 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.fundobrasil.org.br/blog/a-lgbtobia-no-brasil-os-numeros-a-violencia-e-a-criminalizacao/>>. Acesso em: 31 out. 2024.

ALVIM, Mariana. Brasil está entre os países menos favoráveis ao aborto, mas apoio cresceu em 2021. *BBC News Brasil*, 22 set. 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-58647274>>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRASIL bate recorde de divórcios segundo CNB em 2021. *IDBFAM (Instituto Brasileiro do Direito da Família)*, 19 abr. 2022. Disponível em: <<https://ibdfam.org.br/noticias/9577/Brasil+bate+recorde+de+div%C3%B3rcios+em+2021%2C+segundo+pesquisa+do+CNB>>. Acesso em: 31 out. 2024.

ELEIÇÃO para Presidente. *g1*, 31 out. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/apuracao/presidente.ghtml>>. Acesso em: 23 out. 2024.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. *Modernização, mudança cultural e democracia* – a sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Francis, 2009.

LAGO, Rudolfo. Comentário do dia: dez vezes em que o presidente Jair Bolsonaro fez ameaças à democracia. *Congresso em Foco*, 28 jul. 2022. Disponível em: <<https://www.congressoemfoco.com.br/coluna/11359/comentario-do-dia-dez-vezes-em-que-o-presidente-jair-bolsonaro-fez-ameacas-a-democracia>>. Acesso em: 23 out. 2024.

PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). *Relatório do Desenvolvimento Humano 2019 Além do rendimento, além das médias, além do presente: Desigualdades no desenvolvimento humano no século XXI*. 8 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2019>>. Acesso em: 24 out. 2024.

PIKETTI, Thomas. *O Capital no século XXI*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

WORLD VALUES SURVEYS (WVS). *WVS Wave 7 (2017-2022)*. Disponível em <<https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWW7.jsp>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

Artigo recebido em: 01/05/2025.

Aprovado em: 20/10/2025.

José Antônio Moreira das Neves (zecamn@gmail.com; jose-aneves@educar.rs.gov.br) é

Graduado em licenciatura em Ciências Sociais (UFRGS); Mestre e Doutor em Ciência Política (UFRGS);

Mestre em Educação Profissional, Ciência e Tecnologia (IFSul) e Especialização em Gestão Escolar (SEDUC/RS). Atuando atualmente como vice-diretor e professor na Escola Estadual de Ensino Médio

Nossa Senhora de Lourdes e supervisor do PIBID de sociologia da UFPEL, com experiência em educação, educação digital, educação no campo, estudos críticos em educação, teoria social crítica, instituições regionais do setor elétrico, integração regional e teoria neofuncionalista da integração.

Revisitando a Teoria da Modernização: um estudo sobre os valores da sociedade no Brasil na atualidade

Resumo. O trabalho apresentado revisita a teoria da modernização, utilizando como fonte para inferência a Pesquisa Mundial de Valores (World Values Surveys – WVS), presente na 7ª onda no Brasil, realizada entre os meses de maio e junho de 2018, estabelecendo uma relação entre os preceitos presentes na sociedade, o crescimento da direita política e a atual conjuntura da democracia brasileira. A fundamentação teórica é de que desenvolvimento socioeconômico gera transformações culturais, provocando mudanças sociais e políticas, ou seja, quanto mais intenso os valores de autoexpressão se manifestarem na sociedade, mais democrática será a região ou país. Assim se observa que as escolhas políticas de parte importante da sociedade brasileira, se mostram contrárias à teoria da modernização, pois, ainda que o crescimento econômico do país seja relevante, os valores sociais se aproximam dos valores de sobrevivência, com restrições materiais, baixos níveis de educação e de informação. A pesquisa sugere que a força das tradições culturais, estimulados por valores na formação do seu decurso histórico, mesmo com alguma mudança geracional, dificultam o surgimento de valores de autoexpressão e o fortalecimento da democracia no Brasil.

Palavras-chave: Democracia; Desenvolvimento econômico; Mudança cultural; Modernização; Valores de autoexpressão

Revisiting Modernization Theory: a study on the values of society in Brazil today

Abstract. The work presents a revisit to the theory of modernization, using as a source for inference the World Values Surveys (WVS) present in the 7th wave in Brazil, carried out between May and June 2018, establishing a relationship between the precepts present in society, the growth of the political right and the current conjuncture of Brazilian democracy. The theoretical foundation is that socioeconomic development generates cultural transformations, causing social and political changes, that is, the more intense the values of self-expression are manifested in society, the more democratic the region or country will be. Thus, it is observed that the political choices of an important part of Brazilian society are contrary to the theory of modernization, because even though the country's economic growth is relevant, social values are close to the values of survival, with material restrictions, low levels of education and information. The research suggests that the strength of cultural traditions, stimulated by values in the formation of their historical course, even with some generational change, hinder the emergence of values of self-expression and the strengthening of democracy in Brazil.

Keywords: Democracy; Economic development; Cultural change; Modernization; Values of self-expression